

Vieira, M. H. (2001). Notas ao programa de concerto de Paulo Gaio Lima e Miguel Borges Coelho, de 20 de Julho.
In Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (2001).

Programa do XIII Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, 5 de Julho a 4 de Agosto de 2001.

Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e Casino da Póvoa

20 de Julho – SEXTA-FEIRA - 21h30

Auditório Municipal | Póvoa de Varzim



View metadata, citation and similar papers at core.ac.uk



Paulo GAIO LIMA | violoncelo
Miguel BORGES COELHO | piano

Claude Debussy (1862 – 1918)

Sonata para violoncelo e piano em Ré Menor (1915)

1. Prologue (Lent)
2. Sérénade (Modérément animé)
3. Finale (Animé)

Dmitri Shostakovitch (1906 – 1975)

Sonata para violoncelo e piano em Ré Menor, op. 40

1. Allegro non troppo – Largo
2. Allegro
3. Largo
4. Allegro

• Intervalo (15 minutos)

Sergei Rachmaninov (1873 – 1943)

Sonata para violoncelo e piano em Sol Menor, op. 19

1. Lento – Allegro moderato
2. Allegro scherzando
3. Andante
4. Allegro mosso

Notas ao programa

O papel de **Debussy** (1862-1918) na evolução musical ocorrida entre os finais do século XIX e o início do século XX é primordial. Toda a evolução da linguagem musical no sentido do modalismo para o tonalismo, ocorrida durante o Renascimento e o Barroco e que, finalmente, havia encontrado alguma “estabilidade” num *Cravo Bem-Temperado* de Bach (1º volume, 1722; 2º, 1744), nas sistematizações teóricas de um *Tratado de Harmonia* de Rameau (1722), e nas obras do Classicismo, encontrou no período Romântico novas fontes de “instabilidade”, que abriram portas às diversas linguagens da idade moderna. Mas é, particularmente, no fim do Romantismo que se dá o maior abalo no sistema tonal, numa altura em que compositores como Debussy e Ravel se inspiravam na pintura impressionista de Monet e de Renoir, na poesia simbolista de Mallarmé e de Verlaine, nas escalas orientais, e nas próprias escalas modais, há tanto tempo abandonadas. Assim, à frase musical de pendor descritivo e às estruturas românticas de raiz clássica, sucederam-se “impressões musicais”, de cariz sinestético, e estruturas formais que pouco mais retinham das anteriores do que o nome: “*Les parfums, les couleurs et les sons se répondent*” – diz um verso do soneto *Correspondances* de Baudelaire, autêntico manifesto dos ideais artísticos impressionistas.

A *Sonata para violoncelo e piano*, em ré menor, de Debussy, foi escrita em 1915, depois do início da primeira guerra mundial, numa altura em que o compositor já se encontrava muito doente e desmotivado da composição. Foi editada em 1916, num conjunto de três sonatas para vários instrumentos (estavam previstas seis), a pedido do editor Jacques Durand. Inicialmente, Debussy pensou intitulá-la “Pierrot zangado com a lua”, numa alusão a Watteau ou, possivelmente, a Albert Giraud

(inspirador do *Pierrot Lunaire*). Contudo, a ironia, reservou-a para o próprio material musical. Numa nota manuscrita, Debussy alertou para o carácter secundário do papel do piano nesta obra: "Que o pianista nunca se esqueça que não deve lutar contra o violoncelo, mas acompanhá-lo". A sonata não reflecte o espírito depressivo da guerra mas, pelo contrário, manifesta a vontade recuperada de criar beleza, onde ela estava a ser sistematicamente destruída. O segundo e o terceiro andamentos recorrem até a procedimentos técnicos que produzem energia e vivacidade, nomeadamente as variações agógicas e os *pizzicatos*.

Durante toda a história da música houve compositores que se notabilizaram pelo seu espírito inovador, e outros que se tornaram justamente célebres por terem aperfeiçoado as formas tradicionais do seu tempo. **Shostakovich** (1906-1975), ao contrário de Debussy, ficou na história como um conservador, cuja ligação oficial (claramente incontornável) às políticas do governo soviético, o transformaria numa espécie de porta-voz musical do realismo socialista no exterior. Neste sentido, inseria-se numa linha referencialista de pensamento artístico, segundo a qual uma obra de arte tem, acima de tudo, um propósito exterior a ela própria, podendo eventualmente servir ideais políticos. Não obstante, a sua música ultrapassou barreiras referenciais e políticas, tornando-se apreciada pelo seu valor intrínseco e atemporal. Formalmente, opunha-se às vanguardas musicais, e destacou-se na composição de sinfonias, suites orquestrais, quartetos de cordas e outras formas clássicas, dentro das quais se destaca ainda o conjunto de *24 Prelúdios e Fugas*, op.87, colecção que constitui uma das mais tardias homenagens à famosa colectânea Barroca de J. S. Bach.

Shostakovich escreveu a *Sonata para violoncelo e piano, em ré menor*, op. 40, em 1934, e interpretou-a no mesmo ano, em Leninegrado, com Viktor Kubatski. No primeiro andamento, no *tranquilo*, encontra-se a génese da ideia melódica que será usada como material temático na futura Quinta Sinfonia. O segundo andamento, *Allegro*, tem o carácter dançante de um *scherzo* de estilo popular. Depois de um *Largo* de grande lirismo, surge o andamento final, onde o tema surge e ressurge num *rondo* de grande energia e intensidade.

Quando, em 1918, **Rachmaninov** (1873-1943) procurou fugir à revolução russa e emigrou para os EUA, já lá se encontravam, fugidos à primeira guerra, o francês Edgard Varèse e o suíço Ernest Bloch, compositor judeu. Rachmaninov permaneceu apenas por seis anos, não assistindo por isso à chegada de uma segunda série de artistas, filósofos e cientistas, que lá se procuraram refugiar das perseguições hitlerianas da segunda guerra. Contudo, permaneceu o tempo suficiente para tornar claro que o seu era um estilo mais conservador, que não seguia as pisadas vanguardistas de Varèse e que, pelo contrário, constituía a prova de que o Romantismo não tinha, afinal, morrido ainda.

A *Sonata para violoncelo e piano em sol menor*, op. 19, foi escrita em 1901, bem antes da emigração para os EUA, quando o compositor tinha 28 anos. Teve, tal como o *Concerto para piano e orquestra* op.18, que a antecede, um grande sucesso, comprovado em edições ininterruptas desde 1902. O segundo andamento, em dó menor, é um *allegro scherzando* que evoca influências de Chopin e Schumann, enquanto o *andante* evoca mais o lirismo de um *lied*, cheio de serenidade. O andamento final, *allegro mosso*, retoma a virtuosidade do primeiro andamento, no contexto formal de um *rondo* bitemático. A sonata termina com uma grande *coda*, onde o tema principal volta a ser explorado, no diálogo final entre os dois instrumentos.

M. Helena Vieira

Paulo Gaio Lima

Nasceu no Porto em 1961, começou os seus estudos musicais aos 10 anos de idade no Conservatório de Música daquela cidade, completando o Curso Superior de Violoncelo com a classificação máxima, na classe de Madalena Costa, em 1979. Nesse ano trabalhou igualmente com Radu Aldu-